

Boletim nº 6- junho/agosto 2022

OEI

+

*



Notícias da primeira infância

Neurodiversidade,
inclusão e equidade na
infância



A gestão das políticas públicas educacionais para as pessoas neurodivergentes no Equador

Autoras/es: Ministério da
Educação do Equador

Quando nos referimos à neurodiversidade na educação, vem à mente um conceito diretamente relacionado ao desenvolvimento da pessoa, "o entendimento mais básico consiste no pressuposto de que não é o caso de certos grupos serem neurodivergentes, mas que **a neurodiversidade é uma condição compartilhada por todas as pessoas**".¹ Pensar desta forma leva a criar mecanismos e respostas apropriadas e relevantes para estudantes com necessidades educacionais específicas, associadas ou não a uma deficiência.²

No sistema de Educação equatoriano, este conceito está ligado ao princípio da inclusão educacional, concebido como um processo que propõe a eliminação de barreiras e permite atender e responder à diversidade de necessidades de todos os estudantes através do acesso, permanência, aprendizagem, participação, promoção e conclusão dos estudos em todos os serviços, programas, modalidades, apoios, dias e níveis de educação em nível nacional. Isto implica fazer adaptações e mudanças no conteúdo, nas abordagens, nas estruturas

e estratégias baseadas em uma visão comum, com a convicção de que é responsabilidade do Estado garantir o direito à educação.

O plano nacional de Educação baseia-se no Art. 27 da Constituição: "A educação deve centrar-se no ser humano e garantir seu desenvolvimento holístico, respeitando os direitos humanos, o meio ambiente sustentável e a democracia; deve ser participativa, obrigatória, intercultural, democrática, inclusiva e diversificada, de qualidade e acolhedora; deve promover a equidade de gênero, a justiça, a solidariedade e a paz; deve estimular o pensamento crítico, a arte e a cultura física, a iniciativa individual e comunitária, e o desenvolvimento de competências e habilidades para criar e trabalhar.

A educação é indispensável para o conhecimento, o exercício dos direitos e a construção de um país soberano, e constitui um eixo estratégico para o desenvolvimento nacional."³

1 (Danegger, 2016)

2 (Assembleia Nacional, 2021)

3 (Assembleia Constituinte, 2008)

Desde 2021, o Ministério da Educação tem trabalhado através de cinco eixos estratégicos:



Fonte: Ministério da Educação 2021.

A política pública voltada para a implementação da neurodiversidade está ligada ao Eixo 2 "Todos", onde o motor principal é uma "Escola do Encontro", que envolve diretamente a participação das famílias em cada uma das 1.499 paróquias (divisão territorial) do Equador como um motor de mudança e desenvolvimento na comunidade. Por outro lado, o princípio da inclusão continua a ser promovido em cada uma das 16.095 instituições educacionais de todo o país.⁴



Trabalhar para todos e todas, pensando sob a perspectiva da neurodiversidade,

implica o desenvolvimento de planos e estratégias de trabalho. Assim, em 2021, nasceu o Plano Nacional "Aprender a Tiempo", com o objetivo de reduzir o atraso de aprendizagem e as lacunas educacionais dos alunos do Sistema Nacional de Educação. O Plano é considerado como um instrumento de apoio técnico e pedagógico orientado ao nivelamento e a recuperação da aprendizagem.

O Ministério da Educação disponibilizou seu contingente nacional e territorial para a implementação do plano, que inclui cinco eixos:

- > Eixo socioemocional: propõe que os estudantes desenvolvam ferramentas, criando uma sensação de bem-estar.
- > Eixo de leitura e escrita: promove espaços para o desenvolvimento de um processo sustentado de mediação de leitura e escrita livre.
- > Eixo Frequência às aulas: procura garantir que os alunos permaneçam no sistema educacional, combatendo o absentismo.
- > Recuperando a aprendizagem: consiste em ter recursos educacionais especialmente elaborados para reforçar as habilidades enfraquecidas pela falta de conectividade e de aulas presenciais durante a pandemia.
- > Eixo distintivo: baseia-se na construção da própria identidade a partir de uma visão positiva da

4 (Ministério da Educação, 2021)

educação, onde a autoridade é um agente de transformação social.⁵

Atualmente, 2.666 instituições de ensino nacionais participam do Plano, beneficiando 901.236 estudantes em diferentes áreas do país (até junho de 2022).

Dentro das ações e mecanismos desenvolvidos pelo Ministério da Educação para atender às crianças e adolescentes neurodivergentes durante o ano de 2022, surgiu o Plano Nacional “*Somos Inclusión*”, que tem por objetivo: desenvolver estratégias ativas de inovação educacional para posicionar o princípio da inclusão e empoderar a comunidade educativa e organizações governamentais e não governamentais no fortalecimento de políticas, culturas e práticas inclusivas.

Este plano envolve a participação direta de duas equipes técnicas no território: por um lado, estão as Unidades Distritais de Apoio à Inclusão - UDAI), equipes multidisciplinares especializadas no atendimento de estudantes com necessidades educacionais específicas associadas ou não à deficiência, atualmente compostas por 140 equipes; e 585 Professores de Apoio (até junho de 2022), que acompanham os professores de instituições de ensino comuns e especializadas no desenvolvimento de estratégias diversificadas, metodologias e elaboração de adaptações curriculares que respondam às particularidades dos estudantes.

Também considera três linhas de ação:

1. Fortalecimento institucional: promove o posicionamento da inclusão educacional por meio da criação de um espaço virtual, do reconhecimento das práticas inclusivas (selo ou reconhecimento) e da sensibilização da comunidade educativa.
2. Inclusão em sala de aula: envolve a socialização das práticas educacionais em sala de aula por meio do reconhecimento da gestão do professor, bem como a modelagem das aulas. Esta última visa a articulação de aulas de demonstração em instituições de ensino para apresentar estratégias e metodologia para o atendimento de alunos com diferentes características.
3. Articulação intersetorial: promove a criação de grupos de trabalho com outras entidades do Estado para gerar sinergia e trabalho conjunto para a população com necessidades educacionais específicas.

Além disso, um dos avanços na educação dos últimos tempos é a criação de redes de apoio entre instituições de ensino, pais e estudantes, e a implementação de iniciativas que formam suas próprias parcerias. A este respeito, adotou-se o termo “redes de colaboração educacional”⁶ para se referir ao grupo de pessoas que têm como objetivo trabalhar em nível comunitário.

⁵ (Ministério da Educação, 2021)

⁶ (Diaz, J, M, A.J, & Riera, 2017)

A implementação dos planos *Aprender a Tiempo* e *Somos Inclusión* foram as principais estratégias, embora não sejam as únicas para que todos os estudantes tenham acesso, continuem e permaneçam no sistema educacional com um serviço de qualidade.

Os estudantes com altas habilidades, dotados de habilidades naturais sem a necessidade de instrução, são crianças e adolescentes superdotados, que apresentam necessidades educacionais específicas devido a seu alto nível de desenvolvimento em áreas cognitivas, criativas e/ou artísticas. Possuem um amplo vocabulário, poder de observação e curiosidade em relação a sua idade. Por suas características individuais, têm outros interesses, pensam e sentem de maneira diferente e, portanto, exigem medidas educacionais diferenciadas.

Considerando estas particularidades, em 2021, foi elaborado o *Instructivo para la atención educativa a Estudiantes con Dotación Superior/Altas Capacidades intelectuales en el Sistema Nacional de Educación*, com o objetivo de promover uma detecção precoce e medidas curriculares para a atenção educacional. Com base em uma visão integral, estas instruções são entregues às instituições e à comunidade educativa, visando responder eficientemente as necessidades de toda a população. Em 2022, foram complementadas com o Plano *Potencia*, surgido como uma proposta específica para ampliar o trabalho com a comunidade educativa sobre esta questão. O Plano é

desenvolvido seguindo três linhas de ação:

- 1. Detecção precoce:** é focada no trabalho com o professor; da perspectiva da neurodiversidade, é essencial identificar os alunos que, por suas características individuais e construção neural, se desenvolvem de forma diferente, e gerar processos e medidas apropriadas para acompanhar seu processo educacional. O professor, com a ajuda das UDAls e dos Professores de Apoio à Inclusão, deve fazer um mapeamento dos alunos e criar mecanismos de articulação com as equipes de apoio.
- 2. Articulação com instituições públicas:** com base nas medidas curriculares criadas para responder às necessidades específicas das pessoas com Altas Habilidades, esta linha de trabalho tem por objetivo articular ações para vincular os estudantes ao Sistema de Ensino Superior. Ou seja, tanto as instituições de ensino médio como as universidades têm mecanismos de trabalho para vincular estudantes e outras entidades que contribuam para seu plano de vida.
- 3. Rede Famílias:** baseada na importância de trabalhar com a comunidade educativa, com ênfase na família, esta linha busca promover a participação dos representantes legais dos estudantes na criação de planos e propostas que partam de suas próprias experiências e

aprendizados, que sirvam para acompanhar outros representantes e gerar melhores condições entre eles.

Como Ministério da Educação, estamos convencidos de que **o trabalho com uma população neurodivergente** se constrói dia a dia. O contexto nos desafia a criar programas e planos que nos incentivem a redobrar nossos esforços para promover uma educação de qualidade e acolhedora, de acordo com nossa missão.

Bibliografia

- Assembleia Constituinte. (2008). *Constitución de la República del Ecuador*. Quito-Ecuador.
- Assembleia Nacional. (2021). *Ley Orgánica de Educación Intercultural. Artículo 50*. Quito-Ecuador.
- Danegger, R. (2016). Neurodiversidad y alteraciones del desarrollo. *Academia*.
- Diaz, G., J, C., M, D., A.J, L., & Riera, J. (2017). Networked leadership in educational collaborative networks. En Arnáiz Sánchez, Redes de apoyo y colaboración para la mejora de la educación inclusiva. Revista de curriculum y formación de profesorado. *Educational Management*, 1040-1059.
- Ministério da Educação. (2021). *Plan Nacional Aprender a Tiempo*. Quito-Ecuador.
- Ministério da Educação. (2021). *Plan Nacional de Desarrollo*. Quito-Ecuador.

Links para download:

- > <https://recursos.educacion.gob.ec/aprender-a-tiempo/>
- > <https://recursos2.educacion.gob.ec/wp-content/uploads/2021/11/Instructivo-de-Gestion-DPA-Final.pdf>
- > <https://recursos2.educacion.gob.ec/wp-content/uploads/2021/11/Instructivo-gestio%CC%81n-JDAI-Final.pdf>
- > <https://educacion.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2020/10/Instructivo-para-atencion-educativa-dotacion-superior.pdf>

A gestão das políticas públicas educacionais para a população neurodivergente no Panamá

Autoras:

Dra. Evy Lerner

Direção Nacional de Educação Infantil

Dra. Kiria D. Kant López

Direção Nacional de Educação Infantil

No Panamá, estão sendo feitos esforços para aumentar a conscientização sobre a condição das pessoas neurodivergentes. Por um lado, pretende-se conscientizar as famílias dos possíveis sintomas que as crianças neurodivergentes podem apresentar, a fim de facilitar a detecção. Por outro lado, as equipes de ensino estão sendo capacitadas para fornecer-lhes as ferramentas necessárias para que possam atender adequadamente às necessidades especiais de seus alunos. Neste sentido, atualmente dispõem de 3820 professores especiais.

Há mais de duas décadas, foi criada a Direção Nacional de Educação Especial dentro do Ministério da Educação. A Direção surgiu da necessidade de uma mudança estrutural, passando de uma abordagem clínica para uma pedagógica e social. Atualmente, foram identificadas as necessidades especiais de 428 crianças desde o nascimento. Além disso, outras 1.665 crianças em idade pré-escolar estão recebendo cuidados especializados. Suas condições e necessidades são muito variadas: deficiência intelectual, auditiva ou visual; deficiências neuromotoras ou transtornos de desenvolvimento; deficiências múltiplas, etc.

Primeiro, a detecção é feita automaticamente nos centros de saúde, onde o tratamento é completamente gratuito a partir do nascimento. Posteriormente, o Ministério da Educação atende às necessidades educacionais especiais desde a primeira infância por meio de serviços de apoio educacional para aqueles que deles precisam. A estimulação precoce é oferecida para orientar e fortalecer as habilidades relacionadas à linguagem, físicas e motoras. Este cuidado é prestado tanto em estabelecimentos educacionais quanto em centros de saúde. Aqueles que, por problemas de acessibilidade, não podem ir aos centros, têm a possibilidade de solicitar cuidados em casa, o que também inclui cuidados em orfanatos.

O Panamá oferece educação diferenciada para crianças neurodivergentes por meio do *Instituto Panameño de Habilitación Especial*. É a instituição que, por mais de 4 décadas, vem cuidando da população com deficiência desde o nascimento. O atendimento é realizado por uma equipe multidisciplinar de especialistas: psicólogos, médicos de reabilitação, assistentes sociais, etc. Os aspectos neuroeducacionais e neurosensoriais são trabalhados com a população de 0 a 5

anos. Seu currículo é baseado no cuidado precoce e adaptado a seus alunos, apresentando uma grande diferença em relação aos currículos dos estabelecimentos de ensino comuns. Com a assistência oferecida, as crianças com necessidades especiais conseguem adaptar-se socialmente e desenvolver-se fisicamente.

Também está sendo dada especial importância ao aperfeiçoamento das habilidades socioemocionais, que são trabalhadas não só com crianças neurodivergentes, mas também com suas famílias, professores e trabalhadores técnicos que têm contato com os alunos. Para facilitar o trabalho daqueles que trabalham com estudantes neurodivergentes, foram desenvolvidos 6 guias focados no desenvolvimento e gerenciamento de habilidades emocionais.

O desafio do Panamá é conseguir avanços nos cuidados da primeira infância para não deixar ninguém para trás. Para isso, estão sendo disponibilizados diversos recursos: material terapêutico, livros e programas de televisão, entre outros. Destacam-se as terapias guiadas oferecidas aos pais, transmitidas pela televisão através do programa "*Actívate en Casa*". Além disso, são entregues em formato de vídeo para aquelas comunidades que não têm acesso ao programa de televisão.

OEI

Organización de Estados
Iberoamericanos

Organização de Estados
Ibero-americanos



C/ Bravo Murillo 38
28015 Madrid, España
Tel.: +34 91 594 43 82
Fax.: +34 91 594 32 86

oei.int

 Organización de Estados Iberoamericanos
 Paginaoei
 @EspacioOEI
 @Espacio_OEI
 Organización de Estados Iberoamericanos